

Eixos paradigmático e sintagmático

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

- relação sintagmática × paradigmática [1, p. 75]:

Em virtude da possibilidade de ocorrência num contexto dado, uma unidade lingüística entra em relações de duas espécies diferentes. Entra em relações *paradigmáticas* com todas as unidades que também poderiam ocorrer no mesmo contexto, ou em oposição, ou em variação livre com a unidade em questão; e entra em relações *sintagmáticas* com as outras unidades do mesmo nível com as quais ela ocorre e que constituem o seu contexto.

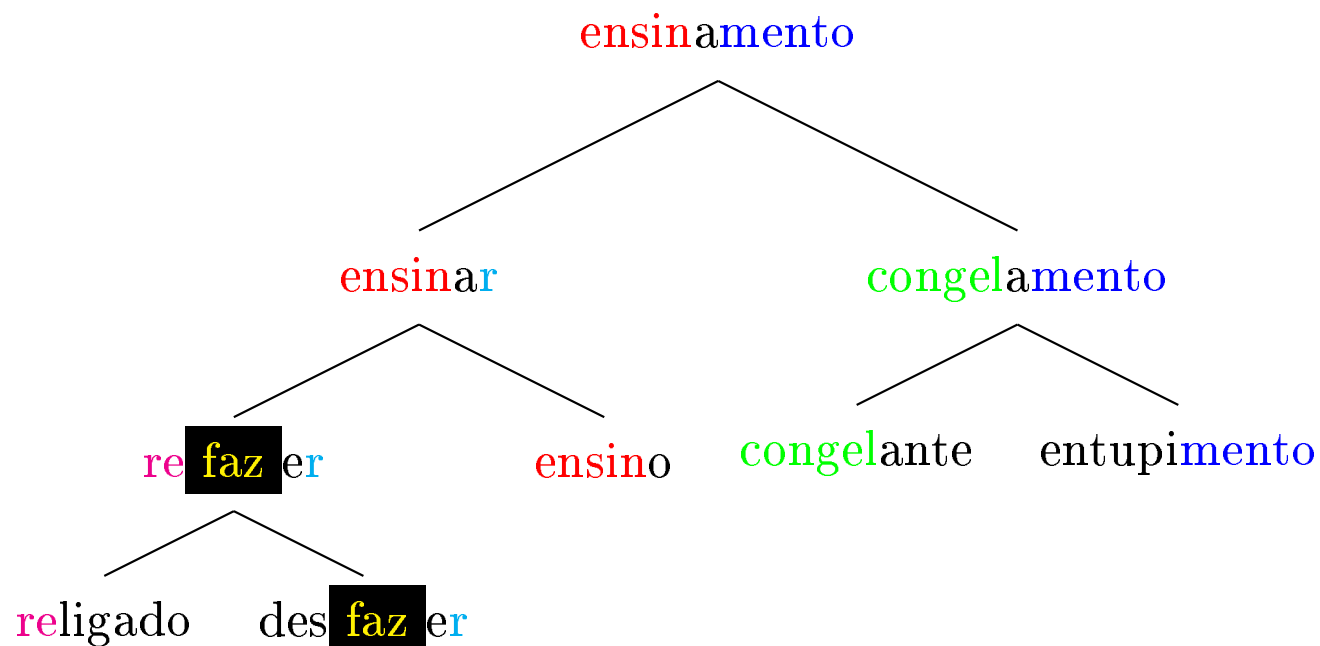
- interdependência [1, p. 76]:
as unidades lingüísticas não têm nenhum valor independentemente de suas relações paradigmáticas e sintagmáticas com outras unidades. É uma reformulação mais específica do princípio estrutural geral de que toda unidade lingüística ocupa uma certa posição num sistema de relações

1 Paradigmático

- associação (eixo associativo) [2, p. 143]:

fora do discurso, as palavras que oferecem algo de comum se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas. Assim, a palavra francesa *enseignement* ou a portuguesa *ensino* fará surgir inconscientemente no espírito uma porção de outras palavras (*enseigner*, *renseigner* etc. ou então *armement*, *changement*, ou ainda *education*, *apprentissage*); por um lado ou outro, todas têm algo em comum entre si.

- relação *in absentia* [2, p. 143]:
a relação associativa une termos *in absentia* numa série mnemônica virtual.
- quantidade indefinida e indiferente a ordem [2, p. 146]:
os termos de uma família associativa não se apresentam nem em número definido nem numa ordem determinada



2 Sintagmático

- encadeamento [2, p. 142]:

no discurso, os termos estabelecem entre si, em virtude de seu encadeamento, relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo

- relação *in praesentia* [2, p. 143]:

A relação sintagmática existe *in praesentia*; repousa em dois ou mais termos igualmente presentes numa série efetiva.

- quantidade limitada (extensão finita — Chomsky) e pertinência do ordenamento

2.1 Sintagmático não é só sequencial

- hierarquização $\times$ sequência linear [1, p. 78]:
as relações sintagmáticas não pressupõem necessariamente uma ordenação das unidades em sequência linear, de maneira que a realização substancial de um elemento deva preceder, no tempo, a realização de outro elemento.

- duas classes paradigmáticas [1, p. 79]

admitiremos que estamos lidando com duas classes de unidades ou supostas unidades, estando os elementos de cada classe em relação paradigmática uns com os outros. Essas classes são **X**, que tem por membros **a** e **b**, e **Y**, que tem por membros **p** e **q**. Usando uma notação convencional para expressar membros de classes, temos as equações:

$$\mathbf{X} = \{\mathbf{a}, \mathbf{b}\}, \quad \mathbf{Y} = \{\mathbf{p}, \mathbf{q}\}$$

que se lêem assim: “**X** é uma classe cujos membros são **a** e **b**”, “**Y** é uma classe cujos membros são **p** e **q**”. A realização substancial de cada unidade é representada pela letra correspondente em itálico: *a* realiza **a**, etc.; **X** e **Y** são as variáveis que representam as realizações das unidades.

- três possibilidades de combinação [1, p. 79]

Admitiremos que estas realizações substanciais, que poderiam ser consoantes, vogais ou palavras, não podem ocorrer simultaneamente, mas estão ordenadas seqüencialmente umas em relação às outras. Há três possibilidades pertinentes: 1) a seqüência pode ser “fixa”, no sentido de que X , por exemplo, precede necessariamente Y , isto é, ap , aq , bp , bq , mas não pa , qa , pb , qb ; 2) a seqüência pode ser livre, no sentido de que tanto XY como YX ocorrem, mas $XY = YX$ (onde o sinal $=$ representa a equivalência, definida para este nível particular da descrição); 3) a seqüência pode ser “fixa” ou “livre”, no sentido de que tanto XY como YX ocorrem, mas $XY \neq YX$ ($\neq$ significa “não equivalente a”).

- sintagmática não sequencial [1, ps. 79–80]

No caso de 2), uma vez que XY e YX não estão em contraste, as unidades **a**, **b**, **p** e **q**, que são realizadas em seqüências com *ap* ou *pa*, estão em *relação sintagmática não-sequencial*: é o que acontece com as palavras numa língua de ordem livre.

- sintagmática sequencial [1, p. 80]

No caso de 3), uma vez que XY contrasta com YX , as unidades estão em *relação sintagmática sequencial*: é o que acontece com o adjetivo e o substantivo, para certos adjetivos no francês.

- restrição sintagmática [1, p. 80]

No caso de 1), que é de grande frequência, é que pode surgir confusão. Como YX nunca ocorre, os membros das classes **X** e **Y** não se podem relacionar seqüencialmente nesse nível.

1	2	3
ap $*pa$	$ap = pa$	$ap \neq pa$
aq $*qa$	$aq = qa$	$aq \neq qa$
bp $*pb$	$bp = pb$	$bp \neq pb$
bq $*qb$	$bq = qb$	$bq \neq qb$
restr. sintag.	sintagm. não seq.	sintagm. seq.

- combinação de substantivo e adjetivo no português:

restrição sintagmática
(adjetivo pós-nominal)

coisa fácil	*fácil coisa
coisa ruim	*ruim coisa
teste fácil	*fácil teste
teste ruim	*ruim teste

restrição sintagmática (adjetivo pré-nominal)

*problema mero	mero problema
*questão mera	mera questão
*problema pretenso	pretenso problema
*questão pretensa	pretensa questão

relação sintagmática não sequencial

homem forte = forte homem

homem triste = triste homem

menina forte = forte menina

menina triste = triste menina

relação sintagmática sequencial

livros grandes $\neq$ grandes livros

ovos grandes $\neq$ grandes ovos

livros diversos $\neq$ diversos livros

ovos diversos $\neq$ diversos ovos

Referências

- [1] John Lyons. *Introdução à Lingüística Teórica*. Editora Nacional & EDUSP, São Paulo, 1979. Traduzido por Rosa Virgínia Mattos e Silva & Hélio Pimentel.
- [2] Ferdinand de Saussure. *Curso de Lingüística Geral*. Cultrix, São Paulo, terceira edition, 1971. Traduzido por Antônio Chelini, José Paulo Paes & Izidoro Blikstein.